

Viver o Evangelho, - Mis-
são Brasileira no Mun-
do Moderno

Gentil Botelho Vieira
Página 02



Porte Pago
DR/RPO
Isr-61-027/85

Mais vale pouca virtu-
de com modéstia, do
que muita com orgulho.

Evang. Seg. o Espiritismo

FRANCA, 31 de Dezembro de 1987 - ANO LXI^o N^o 1.736

A Aura Humana

«Paz conquista íntima»

Todos vêem o que aparentamos,
poucos advertem o que somos. —
MAQUIAVEL

De autoria de I. Leonidov, a revista União Soviética publica uma reportagem ilustrada acerca de Sémion Kirlian, mecânico eletrísta russo e sua esposa Valentine, que conseguiram fotografar o fluido emanado do corpo humano — o já consagrado bioplasma dos cientistas da U.R.S.S.

A experiência bem sucedida apresenta mais uma prova inofismável da existência da aura humana.

De há muito, certos estudiosos dos assuntos psíquicos vinham assegurando que o nosso corpo é circundado por uma espécie de emanção fluidica, como uma luz ou fosforescência, apenas visível às pessoas sensíveis, predominante no redor da cabeça e na extremidade dos dedos.

É isso a aura humana, definida pelo Yogi Kharishmandá como sendo o "campo magnético que circunda o corpo físico e está colorido pela tónica vibratória da energia, segundo o desenvolvimento psíquico do indivíduo e as forças vitais do corpo".

Nas reentrâncias e ligações sutis dessa tónica eletromagnética de que o homem se entrelaça, circula o pensamento, colorindo-a com as vibrações e imagens de que se constitui, aí exibindo, em primeira mão, as solicitações e os quadros que improvisa, antes de irradiá-los no rumo dos objetos e das metas que demanda. (Cf. *Evolução em*

Dois Mundos — André Luiz, página 129).

Essa tónica ou "halo energético" foi batizada pelo Barão de Reichenbach com o nome de od e daí a expressão já consolidada, na Metapsíquica, de *effluvíos ódicos*.

Não é sem razão, que, no nimbo ou auréola dos santos do catolicismo, há quem julgue encontrar uma representação simbólica da aura.

Convencionou-se chamar de *efluviografia* à captação em chapas fotográficas, da configuração dos *effluvíos ódicos*, também denominados de raios V (da vida), por Brondlot e de raios XX (X elevada à potência X), pelo dr. Ochowitz.

Ao que parece, foi o comandante Darget, em 1882, o primeiro a tentar semelhante experimentação. Surgiram, depois, aplicadas com relativo êxito, as técnicas de Colomé, dr. Luys, Adrien Majewski e Gabriel Delanne.

O prof. Walter J. Kilner, do Colégio Real dos Físicos de Londres, entre 1912 e 1920, divulgou um método destinado a tornar visível a aura humana, ao qual foi dado o nome de *efluvioscopia*. Acerca desse método, escreve Hernani Guimarães Andrade, no seu livro *Novos Rumos à Experiência Espiritiva*:

"O paciente cuja aura deve ser examinada é colocado despido e de pé contra um fundo negro. O observador, de costas para uma janela de iluminação, olha o paciente, através do anteparo colorido.

Ao cabo de alguns minutos começará a distinguir em torno da pessoa observada uma luminarência de forma oval, rodeando-o totalmente".

Para os espíritas, tudo isso é encarado com a maior naturalidade, sem surpresa nem estupefação. Por um motivo muito simples: já no século passado, afirmava Kardec:

— O perispírito não se acha encerrado nos limites do corpo, como numa caixa. Pela sua natureza fluidica é expansível, irradia para o exterior e forma, em torno do corpo, uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força de vontade podem dilatar mais ou menos. Daí se segue que há pessoas que, sem estarem em contato corporal, podem achar-se em contato pelos seus perispíritos a permutar a seu mau grado impressões e, algumas vezes, pensamentos, por meio da intuição.

As pesquisas do casal Kirlian foram calçadas, ao que se vê, em concepções e experimentos anteriores. Revestem-se, entretanto, de especial significação, porque oriundas de um país materialista cujo interesse máximo é o de negar a realidade do Espírito, suas manifestações e sua sobrevivência.

Mas a ciência é imparcial e conduz à Verdade. Sem o pressentir, os cientistas russos estão servindo à boa causa, embora a contragosto. . .

Aureliano Alves Netto

Suplicar, Agradecer e Glorificar

Diz Allan Kardec que três são os objetivos da prece: pedir, agradecer e glorificar.

Qual dos três, perguntamos, deve merecer a nossa preferência:

Tentemos fazer uma análise a fim de que possamos tirar uma conclusão.

Pedir é um direito que todos temos e da qual raros são os que não prevalecem. Não temos objeções a apresentar a esse grande número de inveterados solicitadores do favor Divino. Porém Deus, não obstante a sua infinita bondade, nos parece apresentar, com o seu significativa silêncio, oposição aos muitos pedidos que lhe são constantemente dirigidos.

Muito justo o silêncio Divino, pois como já deu Ele tudo aos Seus filhos, que outra atitude deveria tomar ante tantas solicitações? . . .

Vejamos agora, o agradecimento. Como temos o direito de pedir, Deus tem também, com maior razão, o direito de negar. As vezes acrescenta mais um favor, a pedido, aos milhães que sempre faz espontaneamente. . . Daí a nossa obrigação de agradecer a qual muitos negligenciam. É, pois, o agradecimento uma obrigação que devemos ter não só para os favores solicitados, como também, e principalmente, pelas dádivas que nos foram feitas sem a nossa solicitação e que são as de maior vulto e número. . .

Quanto à Glorificação, esta é a maior das três, apesar de ter a grande esquecida.

Glorificar é homenagear, é reconhecer grandeza. Glorificar é amar sem condições e sem pensamentos preconcebidos. Isso é só próprio das almas grandes, dos espíritos elevados. "Pai nosso que estás no Céu, santificado seja o Vosso nome", dizia Jesus, ensinando-nos orar. Só depois dessa glorificação, que o Mestre colocou em primeiro lugar na Sua prece, deve-se usar do direito de pedir. . .

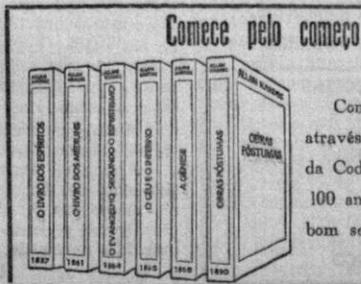
Amar a Deus sobre todas as coisas, eis o primeiro mandamento, Primeiro e único, pois não há dois mandamentos na lei Divina. Há um outro semelhante a ele, que é o "amai a vossa próxima como a vós mesmos". Porém, este último quer dizer a mesma coisa que o primeiro, pois quem ama ao próximo, por isso mesmo, está amando a Deus.

Por tanto, três são os objetivos da prece, mas um só plenamente justificável: a Glorificação. Não que sejamos contra o pedido, a súplica. Somos pela moderação do mesmo a fim de evitar ao bondoso Pai a inevitável recusa.

Não que não compreendamos a necessidade do agradecimento. Achamos que ele deve ser cometido a fim de não constar o bom Deus com sentimentos de gratidão inoportunos, como se, pelos favores que Ele nos faz, visasse alguma recompensa.

Somos, isso sim, com por cento pela Glorificação, porque só assim daremos provas de amor à Deus. Isso é o que Ele naturalmente quer, que o amemos como nos ama. Sem interesse, sem condições, sem segunda intenção.

Vicente Richinho
(A NOVA ERA 1954)



Conheça o Espiritismo,
através das obras básicas
da Codificação. Há mais de
100 anos, revelando com
bom senso.

"Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá ser condenado em juízo. . . " JESUS — Mateus, V, . . .

"Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra" Jesus — Mateus, V, 22

Jesus ao pronunciar estas palavras estabeleceu a brandura, a moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência como LEI.

Tudo que fizermos contrariamente a esta LEI — isto é, toda manifestação de violência, de cólera e até mesmo toda expressão descortês que usarmos contra alguém será infração da Lei.

BRANDURA — para possuir a Terra. . .

Olhando o panorama atual da Terra — o qual, aliás, não difere muito do panorama da época de Jesus — vemos que os bens da Terra são açambarcados pelos violentos.

Conseqüência — todos querem reprimir a violência com violência.

Teria Jesus se enganado? NÃO.

O Mestre não se engana. Ele vê com os olhos no futuro da alma.

Um dia a brandura predominará na Terra. É a Lei do Progresso.

BRANDURA NA TERRA — Jesus não se referia à brandura da aparência, à máscara social.

A afabilidade, a gentileza a que Jesus nos convida é aquela que não se desmente, que não é fingida.

Você caro leitor, já teve oportunidade de conviver com alguém que seja doçura e paciência?

Aconteça o que acontecer tal pessoa terá sempre uma palavra de estímulo, de encorajamento e não perderá a calma.

Seus lábios não se abrem para a maledicência que é mais terrível do que uma agressão física.

Ela sabe aplicar a "álgebra da vida: a operação que que menos um somado a mais um faz zero". Quer dizer valores positivos anulam valores negativos.

PSICOLOGIA E BRANDURA — Segundo os psicólogos estamos sempre prontos a identificar nos outros o que existe, em abundância, em nós.

E os pacíficos, "os virtuosos, de sentimentos nobres, são incapazes de enxergar maldade no próximo.

VIOLÊNCIA E BRANDURA — não nos entreguemos à onda de violência que nos cerca. . .

Cada pessoa está sempre com acusações voltadas contra alguém responsabilizando-se pelo clima conturbado em que vivemos.

Uns vão culpando os outros. No entanto a paz só será alcançada no mundo quando estiver vibrando dentro dos lares e dos corações.

Eliminemos de nós mesmos, do nosso ambiente familiar as atitudes agressivas e nos sentiremos melhor.

Desarmonias, incompreensões, brigas, falta de colaboração, apreza no trato, irritação com tudo e com todos acaba com o clima de paz que tanto almejamos.

BRANDURA — PROTEÇÃO — Cultivemos o hábito sadio de

querer bem aos nossos familiares — tais quais eles são — procurando ajudá-los com nossa paciência e compreensão. É mais fácil e mais agradável.

Assim agindo ao sair de casa estaremos preparados com uma armadura de paz que nos tornará imunes aos ataques de agressividade.

Experimentemos perdoar aos que nos ofendem vindo neles um irmão em busca de compreensão.

É tão bom quando alguém nos compreende e estimula à coragem de viver.

"Aquele que procura amar outras criaturas, cria em torno de si uma barreira vibratória de proteção e simpatia".

"Travemos a luta do amor — a única que, através do respeito, da responsabilidade gerará a paz no indivíduo, no lar, na sociedade.

Só então estaremos na categoria de brandos do Evangelho e. . . possuiremos a Terra.

Antonietta Barini

Progresso espiritual

Como é bom ter praticado somente o Bem na Terra! A alma liberta da veste carnal, sente-se leve, radiante e feliz para seguir com maior facilidade e liberdade de movimentos, recorrendo aos necessários, levando aos diferentes pontos do Universo, a Paz, o Amor, a Esperança, valores tão necessários ao ser humano que vive debatendo-se entre conflitos emocionais que o degridam cada vez mais!

Procura evoluir espiritualmente agora, não deixa para amanhã o abandono dos vícios e paixões, pois, talvez, seja tarde demais para ti!

Somente aqueles que abandonam a tempo todos os seus vícios e sentimentos menos edificantes, evoluem espiritualmente, escalando com firmeza os degraus da vitória!

Não penses que basta não fazer o mal para a tua evocação espiritual, não, querido amigo, se te omitires de fazer o bem, terás estacionado, isto é, serás considerado neutro, e não ignoras que aquele que está parado não pode progredir! Sai, pois, dessa apatia que te envolve a alma, inicia hoje a prática do Bem, não percas as oportunidades que diariamente se apresentam em teu caminho e estarás desse modo percorrendo a jornada que te conduzirá ao SENHOR!

Oscar Sallén

psicografia de: Elbia A. de Farias

Estude o Espiritismo



Viver o Evangelho, - Missão Brasileira no Mundo Moderno

Há 49 anos (1938) surgiu a primeira edição do livro "Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

No prefácio do livro, Emmanuel destaca os seguintes pontos:

1 — "O trabalho do amigo desencarnado Humberto de Campos é no sentido de esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho.

2 — O livro é feito com dados recolhidos nas tradições do mundo espiritual.

3 — Destina-se a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno.

4 — O grande cientista Humboldt, visitando o vale extenso do Amazonas, exclamou, extasiado, que ali se encontrava o celeiro do mundo.

5 — Precisamos, porém, desdobrar essa grande verdade e estendê-la do seu sentido econômico à sua significação espiritual, pois o Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada, e destinado a ser o maior celeiro de clariades espirituais do orbe inteiro.

6 — Nossa tarefa visa a esclarecer o ambiente geral do país, argamassando as suas tradições de fraternidade com o cimento das verdades puras.

(Eis algumas destas verdades que Emmanuel aponta):
7 — Se a Grécia e a Roma da antiguidade tiveram a sua hora, como elementos primordiais das origens de toda a civilização do Ocidente;

8 — Se o Império português e o espanhol se alastraram quase por todo o planeta;

9 — Se a França, se a Inglaterra, tem tido a sua hora proeminente nos tempos que assinalam as etapas evolutivas do mundo;

10 — O Brasil terá também o seu grande momento, no relógio que marca os dias da evolução da humanidade.

11 — E se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz".

NOSSAS RESERVAS: MUNDO DE OURO DOS CORAÇÕES

Também o autor espiritual Humberto de Campos esclarece, na apresentação do livro psicografado pelo Chico (quando o médium de Pedro Leopoldo estava apenas com 24 anos de idade e 7 de atividade mediúnica), que os numerosos pensadores e artistas que visitavam o Brasil e admiravam as suas grandiosidades de mundo novo, não viram o Brasil espiritual, o Brasil evangélico, pois as reservas brasileiras não se circunscrevem ao mundo de aço do progresso material, mas se estendem infinitamente ao mundo de ouro dos corações, onde o país escreverá a sua epopéia de realizações morais, em favor do mundo.

DA PALESTINA PARA O BRASIL

Na sua apresentação do livro, o autor antecipa: Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas.

O EVANGELHO NÃO É MERA FICÇÃO NEM SÓ CANTICO DE ESPERANÇAS

Prossegue o escritor desencarnado: "Ao ceticismo da época soará estranhamente uma afirmativa desta natureza.

O Evangelho,

Não seria mera ficção de pensadores do Cristianismo o repositório de suas lições? Não foi apenas um cântico de esperanças do povo hebreu, que a Igreja Católica adaptou para garantir a coroa na cabeça dos princípios terrestres?

Não será uma palavra vazia, sem significação objetiva na atualidade do globo, quando todos os valores espirituais parecem descer ao "sepulcro caído" da transição e da decadência?"

A LIÇÃO DO CRISTO AGUARDA A COMPREENSÃO DO SEU SENTIDO PROFUNDO

E Humberto de Campos responde: — A realidade é que a lição do Cristo aí está no planeta, aguardando a compreensão geral do seu sentido profundo.

A sublime exemplificação do Divino Mestre, na sua expressão pura e simples, só pede a humildade e o amor da crítica, para ser devidamente compreendida.

Do seu entendimento decorre aquele "Reino de Deus" em cada coração, de que falava o Senhor nas suas meigas pregações do Tiberides, — reino de amor fraternal, cuja luz é o único elemento capaz de salvar o mundo.

E os verdadeiros aprendizes, os crentes sinceros no poder e na misericórdia do Senhor, esperam, com os seus labores obscuros, o advento da cristianização da humanidade, quando os homens, livres de todos os símbolos secundários de separatividade, puderem entender, integralmente, os maravilhosos ocultos da obra cristã.

AS LIÇÕES DO EVANGELHO NÃO SÃO SIMBOLOS MORTOS

Esses espíritos heróicos e humildes sabem, na sua esperança e na sua crença, que, se Deus permite a práti-

ca de tantos absurdos, por parte dos poderosos da Terra, é que todas essas lutas nada mais representam do que experiências penosas, por abreviar a compreensão geral das leis divinas no porvir. E, serenos na sua resignação e na sinceridade, conhecem, ainda, que as lições do Evangelho não são símbolos mortos e eles aguardam, cheios de confiança no mundo espiritual, a alvorada luminosa do renascimento humano.

Nessa abençoada tarefa de espiritualização, o Brasil caminha na vanguarda."

CONFIRMADA A DESTINAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL

Quase cinquenta anos depois do aparecimento da primeira edição desse livro magnífico, já em 19ª edição, — livro espírita e mediúnico, — surge um livro, não espírita e não mediúnico, que confirma inteiramente a destinação histórica de nosso país, de nação-líder, nos próximos anos: "A mutação do Mundo", de Yves Christian, da Editora Pensamento, São Paulo.

O autor, estudando o sentido cósmico da História, as eras da Civilização, o deslocamento do polo e das civilizações, os ciclos e os grandes períodos, e seus arquétipos, mostra que a civilização romana passou a tocha cultural para os EUA e a cultura greco-latina herdada pela França também se apresta a ceder lugar a uma nação mais jovem e que sobe insensivelmente ao horizonte da História: o Brasil.

E o sentido da História futura também está revelado na visão profética de um santo moderno: São João Bosco, que viu uma nova capital elevar-se em um lugar desconhecido que lhe foi revelado, como sendo o Brasil.

O autor visitou Brasília, nos dias Kubitschek no governo, e escreve no seu livro: "Aí está Brasília! Durante o desfile mostra que seguiu os festejos pelo surgimento da nova capital, as bandeirinhas fixadas nos caminhões dos candangos proclamavam: "Brasília, capital do Brasil em 1960, capital do mundo no ano 2000". O que talvez represente uma expressão de justificado orgulho nacional é, certamente, uma afirmação da qual os próprios brasileiros, provavelmente, não têm consciência, na realidade.

Brasília é realmente chamada a tornar-se líder do mundo, a reavivar a cultura; isto é tão certo quanto Paris foi a herdeira de Atenas e de Roma. Assim o decidirá a Era de Aquário, e os homens nada poderão mudar nisso. Assim já o testemunha o traçado simbólico da retrogradação dos equinócios, concretizado pelo deslocamento do polo."

Com mais essa confirmação da destinação histórica de nosso país o livro de Humberto de Campos terá daqui para a frente sua edição esgotada mais rapidamente do que as 19 edições esgotadas nesses 49 anos, pois os centros espíritas deverão dinamizar suas atividades, com base nesse livro, no preparo da população para viver o Evangelho, segundo o ensino moderno de André Luiz: "A série repetitiva de encarnações em que temos vivido, somente cessará quando automatizarmos em nós o procedimento evangélico". Já não mais apenas conhecer o Evangelho que o tempo da conhecer já passou, mas proceder de acordo com o Evangelho instrumento da nossa evolução na plena Era do Espírito, no Terceiro Milênio.

Gentil Botelho Vieira

Oração do Natal

*Natal volta de novo, em nova melodia
Espalhando na Terra a Celeste Alegria...
Agradecemos, Jesus, a concessão
Do mais formoso dia!...
Aos estudos do tempo me consagro,
Noto que a inteligência
Nunca nos deu tanta ciência
A fim de te servir e acompanhar...
As grandes máquinas voam, do solo para o ar...
E me ponho a pensar:
Senhor, agora, o que mais necessitamos,
De mais força, domínio, ouro e poder,
A fim de que vivamos de conquista em conquista,
Tendo somente, em vista, escrivizar e escrivizar?!...
Entretanto, Jesus, agora venho
Pedir-te ao coração talvez ainda amarrado ao lenho:
Dá-nos mais amplo entendimento da verdade,
Para seguir contigo
Amado e Excelsa Amigo,
No sustento da paz e na luz da humildade!...*

MARIA DOLORES

ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
 - 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
 - 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO
 - O ESPIRITISMO
 - 1865 — O Céu E O INFERNO
 - 1868 — A GENESE
 - 1890 — OBRAS PÓSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO**

Fraternidade

Fraternidade é o englobamento, o resumo de todos os ensinamentos, que Cristo nos deixou. Ele nos ensinou a amar aos nossos inimigos, ao nosso próximo como a nós mesmos; que fôssemos caridosos, compreensivos e humildes.

Se reunirmos esses ensinamentos luminosos, que tanto desenvolvimento trará aos nossos espíritos ávidos de luz, encontraremos a abençoada "Fraternidade".

Fraternidade esta, que a humanidade espera há quase 2.000 anos. Agora, quando nos aproximamos do fim do século, já com as vistas e as mentes voltadas para o 3º milênio e que enfrentamos um ambiente terreno cheio de: confusões, incompreensões, egoísmo, deslealdade, decadência moral e desamor, cabe a nós espíritas, que já temos um conhecimento mais amplo da Doutrina e os sentimentos mais elevados, tudo fazer para que: entre os seres humanos, nossos irmãos menos esclarecidos e evluídos, possam reinar paz, compreensão do amor, sinceridade e lealdade aos ensinamentos do Mestre Jesus, para que eles possam ter o sentimento da Fraternidade. Fraternidade que trará para todos, dias melhores, mais felizes e com conhecimentos maiores da Doutrina, para que também eles, possam gozar do privilégio, de voltar a Terra no "Novo Século", quando a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações e transformará em mundo de regeneração, onde reinará a verdadeira Fraternidade entre todos os seus habitantes, por serem eles espíritos mais elevados, evluídos e com sentimentos mais humanitários.

Mas, para voltarmos nesse mundo maravilhoso, é necessário que desde agora, comecemos a ter uma nova visão sobre a vida e transformá-la numa vida nova, mudando nossos hábitos e costumes, que são de estar sempre com os interesses voltados, quase exclusivamente, para os problemas materiais, onde esquecemos e descuidamos lamentavelmente, do sentido primordial de nossa existência: o aperfeiçoamento moral e espiritual, que viemos buscar na Terra, através dessa abençoada oportunidade, existência atual.

Assim, irmãos, para chegarmos a esse objetivo tão importante, que nos fará, ainda na existência presente galgar mais um degrau, na escada evolutiva, que nos levará a escalada espiritual, necessitamos apenas da tão comentada e esperada... Fraternidade.

Sabam irmãos, que os tempos são chegados e, que "Forças da Luz" iluminam a Humanidade. O Espírito da Paz se difunde por todo o Mundo. O Espírito de Cooperação une todos os Homens de Boa Vontade.

O esquecimento do mal e a lembrança do bem, são a nota deste Tempo...

O "Poder Infinito" abençoa o esforço dos que trabalham pela Fraternidade Universal da Luz.

Que a Paz de Cristo esteja com todos.

Sebastião B. Pinto

Sou criança e preciso de você

Eu ainda sou criança e preciso de você. Você não sabe o quanto é importante para mim. Eduque-me, quando estou errada. Arranje um tempinho e me pergunte como estou indo na escola, qual coleguinha que mais gosto. Arranje um tempinho e fale-me sobre as coisas da vida, que tenho curiosidade em saber, por exemplo, sobre Deus, sobre você quando era criança...

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bem amanhã

Arranje um tempinho e escute as minhas lindas histórias, que para vocês podem ser meio chatas, meio furadas, mas para mim, são muito importantes, porque elas são o meu mundo. As vezes eu sei que exagero um pouco nas histórias, que me mostro como o herói, como o melhor, como o sabichão, mas sabe, eu também quero mostrar que apesar de ser pequeno sou alguém que sabe fazer as coisas.

Arranje um tempinho e venha brincar comigo, entre um pouco no meu mundo de faz-de-conta.

Arranje um tempinho e fale também das coisas sérias, afinal um dia serei um adulto.

Arranje um tempinho e venha morar no meu coração, fazendo parte da minha vida, assim serei a criança mais feliz no mundo.

Célia Regina Fernandes Leite

Uma reparação sob velado protesto

No artigo "Cristãos não devem doar seus órgãos", nosso prezado articulista publica uma comunicação de sua filha desencarnada, com o que não podemos concordar. Mas fazemos nossa exposição de motivos com total respeito ao sr. Theodomiro, inclusive parabenizando-o pelas iniciativas em favor da divulgação doutrinária.

Consultando algumas obras de Francisco Cândido Xavier, encontramos no livro "Entrevistas", uma publicação feita pela Editora Instituto de Difusão Espírita, de Araras, no capítulo "Procurando a Verdade", item 16 a 24 e 30, farta documentação a respeito dos transplantes de órgãos. No livro "Chico Xavier — Do Híppies aos problemas do mundo", editado pela LAKE, no capítulo 17 encontramos novamente informações a respeito do assunto. E para não nos alongarmos muito, ainda no Livro "Quem tem medo da morte?" de Richard Simonetti, na página 116, também temos notícias sobre o transplante de órgãos.

Portanto, seria interessante que nossos irmãos articulista fizesse um estudo a respeito e voltasse às páginas de nosso tão prestatário jornal "A Nova Era", corrigindo as informações imprecisas que emitiu, pois às vezes pela pressa, podemos cometer alguns equívocos. Não estamos de forma nenhuma denegando as informações da recém-desencarnada, pois sabemos muito bem o consolo que essas comunicações oferecem aos corações saudados, uma vez que também temos uma filha desencarnada, que vez por outra nos envia recados pela mediunidade de irmãos abnegados.

Apenas pelo entusiasmo, podemos sem tempo para reflexão, tornar público aquilo que pode não ser a verdade, e mesmo ao espírito recém-liberto, às vezes falta maior visão da nova situação e que se encontra, pois fica difícil avaliar o quanto a criatura retém de evolução, para estar autorizada a fazer determinados pronunciamentos, ainda quando esses pronunciamentos versam sobre tão importante assunto, como é o caso dos transplantes de órgãos, que envolve a área científica.

Seria então preferível perder uma córnea do que fazer alguém voltar a enxergar?

Os autores espirituais como Bezerra de Menezes e André Luiz, parecem não pensar assim.

Os médicos poderão fazer comércio de órgãos? Poderão sim, como o homem comum utiliza uma faca que serve para cortar um bife, para espetar e matar alguém. É uma questão de livre-arbítrio, que deparemos constantemente.

O doar passa para como herói?
É melhor ser um herói caridoso do que um anônimo sem obras.

Apenas colocamos algumas considerações para favorecer um possível questionamento, mas afirmamos novamente, apenas queremos contribuir para a elucidação dos fatos, respeitando sinceramente a posição tanto da criatura desencarnada como do saudoso pai, colaborador desse jornal.

Ainda caro irmão Agnelo, mesmo que a responsabilidade pelo artigo recaia sobre seu autor, acreditamos que seria interessante uma censura mais rigorosa, pois de alguma forma o jornal se alia aos conceitos emitidos. É muito difícil corrigir um ponto de vista publicado, pois nem todos que leram o primeiro artigo lerão os possíveis outros que promovam a correção. Falamos com conhecimento de causa, pois durante 10 anos fizemos jornal e sabemos das dificuldades que nascem desse árduo trabalho.

Também acreditamos que não devia aceitar homenagens publicadas como aconteceu no artigo "Um figurão Entre Aspas", pois em Doutrina Espírita procura-se evitar qualquer tipo de elogios, pois sempre podemos saber que somos pequenos demais e o que fazemos, mesmo que aos olhos dos outros parece muito, para nossa intimidade sabemos que é pouco, muito pouco diante do que a vida nos oferece e diante dos absurdos comprometimentos com as Leis Divinas, que assumimos em outras vidas.

Devemos tomar como exemplo Chico Xavier, que jamais aceitou um elogio. Se eles são publicados são contra sua vontade e sem sua autorização. Em várias oportunidades vimos companheiros tecer comentários elogiosos e ele imediatamente os rebate.

Permitindo tais publicações estaremos caindo novamente em erros inerentes das religiões tradicionais em detrimento a humildade que norteou os cristãos dos primeiros tempos.

Irmão Agnelo, desculpe nossas intromissões, admiramos muito o arrojo e o despreendimento de toda sua equipe, em fazer grassar esse valeroso órgão de comunicação, apenas acreditamos estar cumprindo um dever de consciência.

Que Jesus, o amável Mestre, possa ampará-los a todos para prosseguirem na abençoada tarefa da divulgação da Doutrina Espírita.

Muita Paz.

Waldenir Aparecido Culin

Um Ano sem você Pai...



O tempo,
Esse incrível mágico
Sempre a nos pregar peças!
Hoje de manhã
O calendário mostrava
Nosso primeiro ano sem você
Parece brincadeira pai,
Ainda ontem estávamos juntos,
Discutindo nossos problemas, ansiedades...
Só que a sua hora chegou
E não deu tempo se quer
De nos despedirmos de você
Um ano e parece que foi ontem
Quanta falta você nos faz
Falta da sua presença amiga,
Falta dos seus conselhos sábios,
Falta das suas opiniões sinceras,
Falta do seu sorriso franco...
Felizmente sabemos da sua presença
Sempre que possível, entre nós
A saudade é tamanha pai
Que não pode ser colocada num simples papel,
E não existe um verso
Que seja capaz de retratá-la...

Nós estamos aqui
Tentando cumprir nossas obrigações
E seguir os exemplos que você nos deu
Mesmo, as vezes, cometendo tantas falhas.

Outro dia comemoramos
seu aniversário
Que falta fez a sua ausência
Não houve abraços,
Não houve presentes,
Não houve tristeza,
Houve somente a saudade
O seu retrato na parede
As vezes ajuda a preencher o vazio
Que nos enche o peito, o coração
Outras vezes acontece o inverso
E o retrato aumenta nossa dor
Mas seguimos o nosso caminho
Esperando um dia reencontrar você
Apertar a sua mão, abraçar você,
Rever o seu rosto rejuvenescido,
O seu sorriso, o seu olhar,
Quantos anos ainda teremos pela frente?
É impossível dizer...
Só sei que conseguimos superar
Nosso primeiro ano sem você.

Márcio Henrique Silva Nalini

Agnelo e os Vergéis

Diz Michel Quoist que na medida em que, pela técnica e pela ciência, o homem vai se apoderando do universo, vai também perdendo o domínio de seu universo interior.

Agnelo difere da maioria pelo seu gosto exemplar e transforma sua vivência nos rasgos poéticos, comandando seus vãos de imaginação aos dois universos, dominando o da palavra privilegiada.

Há motivo de grande júbilo para nós que conhecemos e amamos fraternalmente Agnelo Morato quando ele traz a lume um livro como o "Vergéis do Rio Grande", pela dignidade das mãos que o produziram, mãos limpas, na expressão do companheiro cuiabano José Soares Cardoso, que apresenta o livro.



Oswaldo Cilurzo também, ao escrever "à guisa de Prefácio", não deixa de lembrar Bilac e seu famoso "ouvir e entender estrelas", a cargo daqueles que amam, como o autor de "Vergéis..."

Agnelo é a alma boa que se alegra e chora com as lembranças da locomotiva de outros tempos. Quem não tem no seu passado, também, um trenzinho quase de brinquedo, a misturar sua fumaça com as brumas da memória?

Quem não sente também um nó na garganta ao lembrar-se da velha estação, da estradinha de terra e da locomotiva barulhenta de outros tempos? Diz o poeta do Vergéis do Rio Grande: "há quem chora ao lembrar desse transporte"...

A alma do poeta enfrenta a dialética do passado e do presente mostrando a solução do amparo e a fraternidade à vista: "... E hoje dois rivais: se estreitam como amigos"...

Noutro momento, o companheiro se faz presente, junto do coração daqueles que lhe compartilham da juventude em feita. "Nossa existência monta um cenário, que se transforma num santo templário/a dar abrigo e agasalho.../E nessa época surgem as canções/de todo o enlevo aos nossos corações,/quando o próprio tempo nos glorifica."

As cenas campesinas montam guarda na lembrança gratificante. É a hora em que o poeta clama pelo seu Torrão amigo.

"Torrão Amigo! símbolo de um poema,
Ideal e quimera dos menestrels...
a expor-se em montes, vales e vergéis..."

traz até hoje os sons de aboios em seu lema."
Vale a pena a parte de Crendices, onde o estro se enriquece também com o dom de narrador. Em "Serra da Saudade", temos um belo exemplo do que foi afirmado: "Das ruas do alvor de Santa Rita/se extasia o olhar da sinuca Serra."/Seu dorso alcança o anil de cor bonita/nesse horizonte, que este espaço encerra/Vê-se a força telúrica da terra/a mostrar aos olhos de quem a fita/Seu perfil vem do Alto e alça assim desce/a profundidade da glória infinita.../Pelos caminhos dessa cor vermelha,/entre árvores de lei, o tom se assemelha/à cor roxa das lindas quaresmeiras.../Desta distância, a Serra da Saudade,/tem do Criador, o altar da imensidade/a soltar, no ar, flocos de panela..."

Outros fatos e cenários estão gravados em "Vergéis do Rio Grande", como "A Mulher do Chafariz" o "Mau Olhado", "Garatuja no Ar", "Mocambiqueiros", "Folia de Reis", demonstrando a força dos folclore brasileiro.

Agnelo Morato quis perpetuar em obra impressa suas lembranças de vida plena Aquilo que presenciou, sentiu e amou durante a vida, está reunido neste volume. É assim que a alma sensível do confrade de Franca oferece seu testemunho de sensibilidade e inspiração.

Neste instante em que os aspectos político-econômicos parecem toldar e até certo ponto desvirtuar os interesses comuns a todos, de um modo geral, uma alma sensível vai de encontro à sua inspiração e canta os painéis que a memória imobilizou.

(Helena Maurício Craveiro Carvalho)

Louvores

Interessante, quando lemos no Evangelho, aquela passagem na qual temos ao relato da libertação de Paulo, apóstolo, e de seus companheiros, da prisão, por intervenção do Plano Espiritual, subordinada a fé dos mestres em Jesus. Eles cantaram hinos de louvor e isso chamou a atenção no sentido de incentivar, embora modestamente, a todos os espíritos os quais criam hinos, baseados nos ensinamentos de nossa Doutrina.

Muitos de nós, aqui no nosso cantinho do mundo, espírita militantes, tivemos a oportunidade de, senão bilados, emocionados, ouvirmos ao conjunto formado pela família Munhoz, de Jundiá, o qual entoa hinos belíssimos, cantados sob os acordes de seus instrumentos musicais. Naqueles instantes, pareceu-me, a oração tornou-se mais sublime e o coração da gente deu-nos a impressão de estar todo iluminado. E, também, quase em êxtase, sentimos a Jesus bem pertinho de nós.

Aos espíritas que têm conhecimento de música, que sabem fazer letras, rogo-lhes para não se descuidarem da importância que representa a divulgação de nossa Doutrina, através de hinos sensatos, sinceros, humildes, livres de ilusões, tendo, como inspiração, tudo o que se relaciona com Deus, Jesus e com o Espiritismo. Uma boa maneira de se procurar a inspiração correta, seria aquela de instruírem-se pelo Evangelho, pelas obras básicas de Allan Kardec e, indubitavelmente, pelas obras espíritas produzidas pelos bons médiuns psicógrafos os quais fazem dos três aspectos do Espiritismo — religião, ciência e filosofia — algo de notável pela sua simplicidade e sabedoria tão bonitas.

José Joaquim Narciso de Lima

TEM NOVA DIREÇÃO
A FEDERAÇÃO
ESPIRITA DO RIO
GRANDE DO SUL,
AV. DES. ANDRÉ ROCHA
49 — PORTO ALEGRE



CORREIO CORREIO

O JORNAL ESPIRITA
"NOVA ALVORADA",
DE MOGI-GUAÇU (SP),
DESTINA-SE A
DIVULGAR
ESPIRITISMO PARA
OS INICIANTES.

FERGS TEM NOVA DIRETORIA: — O Conselho Deliberativo Estadual da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Av. Des. André Rocha, 49, Porto Alegre — RS, em sua última reunião realizada no dia 28/11/87, elegeu os novos dirigentes daquela federativa para o biênio 88/89.

São eles, o Dr. Hélio Burneister e o Prof. Jerson de Camargo eleitos, respectivamente para Presidente e Vice-Presidente, os quais tomarão posse no dia 04 de janeiro próximo.

A chapa derrotada, apoiada pelo atual Conselho Executivo da FERGS, era integrada por Milton Rubens M. Moreira e Salomão Jacob Benchaya, no momento exercendo a Direção do Departamento de Difusão e a Presidência da citada Federação.

JORNAL "NOVA ALVORADA" — O Grupo "Movimento Assistencial Espírita Pão e Luz" da cidade de Mogi-Guaçu (SP), em 21 de agosto deste ano. É de circulação interna e distribuição gratuita e contém atualizado noticiário, mensagens selecionadas, artigos de cunho doutrinário destinados aos iniciantes do Espiritismo. A Diretora e Redatora é a confrreira Maria Anita R. Batista; secretária, Rosa M. S. da Veiga, procuram estabelecer intercâmbio com órgãos mais antigos.

Vale destacar ainda, os demais Departamentos de trabalho o que compõem este grupo assistencial, Curso para Gestantes (Escola de Orientação), Maternal Meimeiro; Evangelização Infantil; Estudos Semanais da Doutrina Espírita, para iniciantes; no Espiritismo; Assistência a famílias carentes e a sopa fraterna para crianças; Diarriamente programa Radiofônico "Momento Espírita".

NOVA SEDE DA FEB: — A Federação Espírita Brasileira, iniciou a construção de novos edifícios, onde se instalará sua sede física na Capital Federal. Sua estrutura de 5.200 m² projetados está apto para comportar o crescimento do Movimento Espírita, já com vistas para o 3º milênio.

Esse trabalho contará com a decidida participação das Instituições, dirigentes e trabalhadores espíritas de todos os Estados.

XXXII CONCAFRAS — PSE: — Nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro de 1988, estará se realizando a XXXII Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Autá de Souza" e Promoção Social Espírita — CONCAFRAS — PSE, patrocinada pela Sociedade Espírita Kardecista "A Caminho da Luz" (Rua Fernão Albezor, 127 — Vila Talarico — São Paulo, SP).

Destaca-se que as vagas são limitadas, tendo em vista, o grande número de instituições já cadastradas, e as inscrições são de apenas 2 (duas) pessoas para cada Casa Espírita, feitas em fichas individuais.

No vasto programa de atividades da XXXII CONCAFRAS — PSE, temos: dia 13/02/88, sábado, período da manhã: Recepção dos caravaneiros, à noite: Abertura; dia 14/02/88, Domingo e segunda-feira — manhã, tarde e noite: Reunião do Conselho Deliberativo e Campanha da Fraternidade "Autá de Souza" e estudo de vários temas de ordem doutrinária, Científico e Filosófico; dia 16/02/88, terça-feira, período da manhã: limpeza e encerramento.

BOLETIM MÉDICO-ESPIRITA: — A Associação Médico-Espírita de São Paulo promove conferências, cursos, ciclos de Estudos, simpósios, seminários e congressos, atendendo às suas finalidades estatutárias.

O facultativo Dr. Paulo Bezozzi, neuro-pediatra, graduado pela Faculdade de Medicina da DSP, professor de Neuropatologia Clínica da PUCCAMP, Curso de Fonoaudiologia e ex-assistente do Departamento de Neurologia da UNICAMP, apresenta um "Modelo Neurológico da Incorporação Mediúnica" e faz uma análise inteligente do Livro "Evolução em Dois Mundos", psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, onde o Espírito "André Luiz" engloba praticamente todas as áreas do conhecimento humano, principalmente com relação ao corpo espiritual.

O enhecimento do livro e a leitura deste ciclo de Estudos que o complementa, serão de grande utilidade aos estudiosos do assunto, que poderão encontrar algumas das questões fundamentais relacionadas à natureza do espírito, à sua constituição, fisiologia, evolução e seu relacionamento com o corpo físico e perispiritual.

Os pedidos podem ser dirigidos, através de Rembolsos Postal diretamente para a Associação Médico Espírita de São Paulo (Rua Maestro Cardim, 887, 1º andar — 01323 — Paraíso — São Paulo, SP). O preço de cada exemplar é de Cr\$ 220,00, apresentando um desconto especial de 20% para pedidos acima de 10 exemplares.

ESTANTE ESPIRITA

VISÃO NOVA — Autores Diversos — Mais um livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, onde temos mensagens consoladoras dos obreiros do Plano Maior. Destacam-se nesse compêndio, verdadeiro eman-

tário de consolações, orientada sob os ensinamentos evangélicos, os abnegados instrutores espirituais, como sejam: Scheilla, Emmanuel, Meime, Nina Arureira, André Luiz e Bezerra de Menezes.

Edição e trabalho gráfico do "Instituto de Difusão Espírita" (IDE) de Araras (SP), com diagramação de Valvaldo Cunha Borges e ilustrações de Cláudio Oliveira Santos.

"PARA UM MUNDO NOVO HOMENS NOVOS"

— Autor Demetre Abraão Nami — Edição Type Face Artes Gráficas Ltda — São Paulo — 1987. Um trabalho de valor doutrinário do nosso saudoso e eficiente expositor Demetre A. Nami. Esse seu livro veio após sua desencarnação e se deve aos esforços de sua irmã Ranza Nami e seus familiares que, com esta obra, perpetuam a memória daquele jornalista e escritor. Esse livro nos traz as suas conclusões e representa o testemunho desse moço de fé e extraordinário filósofo de nosso dias. O livro se destina as obras assistenciais da "Cultura Espírita União" — Rua Rangel Pestano, 243 (SP).

"PERIPEÇIAS DE QUATRO JOVENS"

— Mensagens atribuídas a diversos Espíritos por intermédio de Miltes Aparecida Soares de Carvalho Bonna, de São Bernardo do Campo, Grande São Paulo. Bem organizado trabalho gráfico da "Editora Espírita Meimeiro". A própria médium abre o livro com sua manifesta gratidão ao que lhe inspiram nesse trabalho. Consoante ainda como prefácio, uma página de muito valor de apresentação de Diivaldo Franco, que interpreta sobre o mesmo o pensamento de Joana d'Angelis. Peripécias de Quatro Jovens — nos revela as experiências de jovens que deixaram a Terra, e voltam para nos colocar em contato com as suas avaliações no plano extrafísico, quando se dedicam com amor aos terrenos.

INAUGURADA A NOVA SEDE DA LEP

— Nosso colaborador e correspondente jornalista Lauro Enderle, de Pelotas (RS), nos envia comunicação sobre a inauguração da nova sede da tradicional Liga Espírita Pelotense. A reforma total do referido local, além da aquisição de imóvel, uma contribuição inestimável do colaborador, sr. Manuel Marques Fonseca. Em edições anteriores já demos nota sobre o gesto desse benfeitor, pois além da doação valiosa feita por ele se encarregou também da reforma e pintura de todos os compartimentos da LEP. A reinauguração dessa Casa de Estudos e Práticas espíritas, dessa Metrópole Sulina, se deu em data de 5 de dezembro último. A sessão solene e inaugural do referido sodalício, teve como presidente o nosso companheiro Lauro Enderle, que presidiu os destinos da Liga em várias gestões e por vários anos.

Nessa oportunidade, pela confrade Odete Alves Baptista, descerrou-se a placa comemorativa desse evento com um retrato de Allan Kardec, doado pelo Sanatório Espírita de Pouso Alegre (RJ). Falaram por ocasião dessa festa inaugural diversos oradores, quando se sobressaiu o discurso de Lauro Enderle que, mais uma vez, encareceu o gesto nobre do sr. Manoel Fonseca.

"PSICOBIOFÍSICA NOS PROBLEMAS HUMANOS"

— Expressiva contribuição às pesquisas científicas sobre a anti-matéria em moldes das afirmações da parapsicologia.

Os autores dessa expressiva tese, os persistentes analistas e estudiosos sobre o oportuno tema do próprio livro: Prof. Henrique Rodrigues de Belo Horizonte, e professora Hilda Fontoura Nami, de São Paulo, se propõem e desenvolvem, numa exposição concisa, assuntos compreendidos desde "As religiões e os Religiosos" às suas considerações finais, sentido de análises sobre direitos humanos e os relacionamentos espirituais à luz da ética experimental. Essa obra teve o zelo editorial da "Livraria Freitas Bastos" (1987) do Rio de Janeiro. O preclaro Clóvis S. Nunes, de Feira de Santana (BA), prefacia esse trabalho.

"ESCOLA DA VIDA"

— Salvador Gentile — Edição do "Instituto de Divulgação Espírita" (IDE) 1987 — Araras (SP). Encontramos mais uma faceta do talento inecum do companheiro S. Gentile, nesse volume muito expressivo, no qual encontramos com o aval, como prefácio do genial poeta Euríclides Formiga. Uma página que se adena à obra do Autor, datada de outubro de 1986. Só isto bastaria para representar a poesia canora e objetiva do menestrel de "Escola da Vida". Gentile se nos apresenta como poeta de muita sensibilidade, cujas produções valem como ensino.

GUIAPRESS

— Bem organizada revista, sob trabalho gráfico insidante, e Editor José Soares Cardoso, nos dá o visual do número três dessa publicação para focalizar os municípios de Juína, Juruena e Aripuanã, entre os estados de Mato Grosso, Amazonas e Território de Rondônia. O admirável poeta sergipano José Cardoso se tornou também autêntico bandeirante dessas plagas majestosas de nossa Pátria. E a edição que nos chega às

mãos nos dá um visual extraordinário do mais novo Município de Juína e focaliza suas riquezas minerais, além de focalizar as Cachoeiras de Aripuanã, uma das maravilhas da natureza.

Mostra-nos ele em suas reportagens o desenvolvimento dessa localidade e, em seu estilo de jornalista corajoso, denuncia o Ministério das Minas e Energias, por concessão lamentável a uma Empresa Multinacional. Essa empresa, por contrato absurdo concedido explora uma rica jazida de diamantes nessas paragens. José Cardoso, um escritor que se identificou com o jornalismo moderno se evidencia também como defensor dessas riquezas de nossa Pátria. E o faz com o denodo e a coragem com que caracteriza sua formação cívica e patriótica.

ESPERANTO - ANO 100

Com o X Encontro Regional Esperantista do Estado de São Paulo, realizado em Franca, no período de 10 à 12 de outubro pela Associação Paulista de Esperanto, em conjunto com GEZ (Gardeno Esperantista Zamenhof), contou com participação de 160 esperantistas das cidades de: Ibiraci, Itaúna (MG), Bauru, Guaratinguetá, Lins, Promissão, Ribeirão Preto, São Carlos, São Simão (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Franca, tivemos um marco na história do Esperanto francano.

Naturalmente, não poderíamos deixar de agradecer o êxito, a eminentes esperantistas, tais como: Sra. Elvira Fontes — Presidente da APB — Associação Paulista de Esperanto em São Paulo; Sr. Sylla Chaves — conhecido poeta pertencente à Academia de Esperanto; Sr. Aylton G. C. Paiva — orador da abertura do encontro; Sr. Amarelido H. Carvalho — apresentador experiente; Sr. José Luís Ferreira — presidente da Organização da Juventude Esperantista Brasileira; Sr. Gilberto R. Ledon — delegado para assuntos da SAT (Sennaciteca Associe Tutmonda — Sociedade Mundial Anacional); o escritor e professor Walter Francini e muitos outros amantes da fraternidade.

No encontro também esteve presente o poeta Jorge Soares das Neves (Rio de Janeiro) — delegado-chefe da Associação Mundial de Esperanto para o Brasil, o qual nomeou para o importante cargo de "Delegada representante da Associação Mundial de Esperanto" em Franca a Sra. Prof. Alzira Gomes dos Anjos Batista, e o Sr. Antônio Carlos Essado representante da Associação para assuntos atinentes aos cegos.

Meus parabéns aos francanos pela conquista de tão alta expressão.

Parabéns Sra. Alzira e Sr. Essado. E, como nada disso é por acaso, resta-me apenas dizer:

"DANKON DIO MIA"

É NATAL...

É Natal... de polo a polo
No planeta em que residio,
Do céu estrelado ao solo
Te louvamos Jesus querido.

É Natal... quanta beleza!
Toda Terra é primavera,
Do trono da Natureza
Aos sóis de esfera em esfera.

É Natal... o mundo se engalana
Na exaltação da alegria,
Do arranha-céu a choupana
Glorificam a estrebaria.

É Natal... sopra o vento de mansinho
Em cantigas de ninar
Canta feliz o passarinho
Na ternura de seu lar.

É Natal... o céu envolve a Terra
Nos esplendores da luz,
O homem esquece a guerra
E quem sofre agradece cruz.

É Natal... em todo Universo ressoa,
Doces cânticos de louvor,
Tudo ama, esquece e perdôa
Neste teu dia Oh! Senhor.

É Natal... quanta esperança,
Para a pobre Humanidade,
Do ancinho a criança
Brilha a luz da caridade.

É Natal... estou feliz e contente
É renovado afinal,
Mestre obrigado eternamente
Pois me salvaste do mal.

Jerônimo Mendonça

